

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**O CENÁRIO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA  
ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REVISTA  
MOVIMENTO: CONCEPÇÕES SOBRE A TÉCNICA**

**Marcele Sachete Dorneles**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

**O CENÁRIO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA  
ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REVISTA  
MOVIMENTO: CONCEPÇÕES SOBRE A TÉCNICA**

**Marcele Sachete Dorneles**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar  
do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção  
do grau de  
**Especialista em Educação Física Escolar**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maristela da Silva Souza**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Artigo de Especialização**

**O CENÁRIO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REVISTA MOVIMENTO:  
CONCEPÇÕES SOBRE A TÉCNICA**

elaborada por  
**Marcele Sachete Dorneles**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Escolar**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Dra. Maristela da Silva Souza**  
(Orientadora)

**Dra. Daniele Rorato Sagrillo (UFSM)**

**Me. Vicente Cabrera Calheiros (UFSM)**

Santa Maria, 15 de agosto de 2017.

## RESUMO

A história da Educação Física foi influenciada por tendências que caracterizaram alguns períodos históricos. Com isso, propomos neste artigo elencar algumas considerações do que vem sendo produzido na área do conhecimento sobre o entendimento da técnica em relação ao ensino da Educação Física. Utilizou-se para o estudo a revisão bibliográfica que, com base na Revista Movimento, foram selecionados artigos a partir dos descritores: Educação Física, Ensino e Técnica. Foram selecionados treze (13) artigos de 2007 à 2017, os quais trouxeram considerações relevantes sobre o ensino da técnica na área da Educação Física. Concomitante a isso, o estudo teve a pretensão de ressaltar as mudanças ocorridas por meio das influências referentes às tendências presentes no contexto histórico da Educação Física, com a necessidade de superar a técnica nos mais variados contextos, sejam eles, na escola, ensino, mercado de trabalho e dentre outros. Com a intenção de contribuir com a discussão do tema proposto, em prol de uma superação do uso da técnica no ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Ensino, Técnica.

## ABSTRACT

The history of Physical Education was influenced by trends that characterized some historical periods. With this, we propose in this article to list some considerations what comes being produced in the area of knowledge about the understanding of the technique in relation to the teaching of Physical Education. The literature review was used for the study, which, based on Revista Movimento, were articles starting selected from the descriptors: Physical Education, Teaching and Technique. Were selected thirteen (13) articles from 2007 to 2017, which brought relevant considerations on the teaching of the technique in the area of Physical Education. Concomitant to this, the study had the pretension to highlight the changes that occurred through the influences referring to the trends present in the historical context of Physical Education, with the need to overcome the technique in the most varied contexts, be they, in school, teaching, market of work and others. With the intention of contributing to the discussion of the proposed theme, in favor of overcoming the use of technique in teaching-learning.

**Key words:** Physical Education, Teaching, Technique.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física, ao longo de sua trajetória foi influenciada por tendências que caracterizaram determinados períodos históricos, como o higienismo e o militarismo. No Brasil, o higienismo surge a partir da contribuição da medicina, sendo pautada na saúde e em hábitos morais. Em contrapartida, o modelo militarista buscou a educação do físico e do corpo saudável. Essas tendências fortaleceram a ideia de um modelo padrão: homens e mulheres fortes e saudáveis, “o corpo aqui é igualado a uma estrutura mecânica – a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e a seu fortalecimento” (SOARES, 2001, p. 73). Desse modo, o modelo padrão adotado pelas tendências, fortalecem a visão de mundo, a qual traz o corpo como uma estrutura a ser submetida às técnicas de padrões motores, em vista de um melhor resultado no desempenho destes corpos quando resignados à reprodução de gestos motores direcionados a produção em massa.

Através da perspectiva apresentada, é notória a relação da Educação Física com a técnica, ambas vieram da construção de um mundo dotado de princípios, de acordo com a visão da sociedade. Em conformidade a isso, Mauss (2003) ressalta que a técnica precisa ser um ato tradicional e eficaz. Tradicional por sempre apresentar a sua significância dentro de um mesmo padrão, e eficaz por conseguir atingir um resultado. O autor também ressalta que se a técnica fosse baseada em instrumentos, o corpo se tornaria o primeiro e o mais natural instrumento do homem que vem a fazer uso da técnica.

Na Educação Física não é diferente, o corpo citado pelo autor (o corpo instrumento; do trabalho) é o mesmo corpo que vai estar presente nas aulas de Educação Física, sendo esse, parte essencial, mesmo que esse produza e reproduza a visão de um mundo em que o princípio seja buscar resultados e rendimentos para a produção. Em contraponto Kolyniak (1996, p. 09) ressalta que a Educação Física “[...] pode ser um elemento no processo de transformação da sociedade, dependendo da consciência que se tenha de suas origens, suas possibilidades e seus limites no conjunto das práticas sociais”. Possibilitando assim, uma discussão dialética referente à origem deste corpo, para que não se reproduza apenas, mas que se possa, através de um processo, superá-lo. Com o passar dos anos, novos modelos sistematizados acompanhados de novas pedagogias (críticas e não críticas) surgiram, com o propósito de superar os processos de transformação.

Aliado a esses novos modelos e novas pedagogias, a Educação Física buscou sua afirmação enquanto área do conhecimento, a qual se materializou a partir da Constituição de 1937 (BRASIL, 1937) a qual torna a Educação Física obrigatória nas escolas. Tal conquista se dá em 1939 por meio do decreto-lei n. 1.212 (BRASIL, 1939) que cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e estabelece as diretrizes para a formação profissional, que terá uma base curricular comum às disciplinas dos cursos da área pedagógica da Universidade do Brasil, desvinculando assim, aquela percepção e visão direcionada apenas ao rendimento, à aptidão física e a técnica pela qual era baseada em outros momentos de sua história.

Contudo, mesmo no século XXI, ainda é possível perceber que as aulas de Educação Física estão fortemente ligadas ao ensino da técnica, em busca de rendimento e competitividade. Diante disso, o objetivo do estudo é investigar o que vem sendo

produzido pelos autores sobre o entendimento da técnica em relação ao ensino da Educação Física.

Concomitante a isso, o estudo procurou apresentar o entendimento sobre o ensino e o uso da técnica na área da Educação Física, com a pretensão de compreender as mudanças ocorridas por meio das influências referentes às tendências presentes no contexto histórico da Educação Física, assim como apresentadas pelos autores em suas produções. Com a intenção de contribuir com a discussão do tema proposto, em prol de uma superação do uso da técnica.

De encontro a isso, o estudo utilizou-se de uma revisão bibliográfica que, para Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

A partir disso, foi realizada uma busca na literatura a fim de encontrar o que foi produzido sobre a técnica, o ensino e a Educação Física, sendo estes, os descritores utilizados para a realização da pesquisa. Como critério de exclusão, participaram do estudo, apenas, as publicações realizadas na Revista Movimento<sup>1</sup>, devido à revista estar entre as mais conceituadas na área da Educação Física, de acordo com o Qualis/CAPES<sup>2</sup>. Para a realização do levantamento das referências teóricas, foram selecionados os artigos que se identificaram com os descritores, e também, que apresentaram relação com a investigação proposta.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO E TÉCNICA**

A história da Educação Física é repleta de marcas e crises de identidade. A formação do homem sofreu essas influências, como no período militarista, por exemplo, tínhamos a força e o rendimento como elos principais para uma boa conduta do sujeito, derivada da reprodução de movimentos. Neste cenário da Educação Física, os gestos

---

<sup>1</sup> A revista Movimento é uma publicação científica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, que conta com avaliação peer-review e permite acesso livre. Fundada em 1994, e publicada trimestralmente desde 2009, aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.

<sup>2</sup> Qualis, é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

técnicos foram primordiais e, ainda, estamos fortemente vivendo este contexto, fator de grande influência na área da Educação Física. Percebemos também, que as tecnologias, meios de comunicação e a sociedade capitalista direcionam a técnica vinculada ao resultado, ou seja, em busca de melhores técnicas para uma maior produção, em um curto prazo de tempo, com o propósito de gerar benefícios.

Essa relação afeta diretamente a classe trabalhadora, conforme Nozaki (2004, p. 05) “a reorganização da base técnica do trabalho traz para a educação a incumbência de formar novas competências do trabalhador”. Ainda, para o autor, “ao mesmo tempo em que o campo educacional se reconfigura atualmente para formar um trabalhador polivalente, com capacidade de abstração, raciocínio lógico, crítica, interatividade e decisão, por outro lado, a educação física gestada pelos modelos hegemônicos foi sempre vista como uma disciplina reprodutora de movimentos” (NOZAKI, 2004, p. 07). Essa reprodução de movimentos está diretamente ligada à reprodução da técnica, em vista dos resultados e benefícios em favor da sociedade capitalista.

Para Mauss (2003, p. 405) “a noção de educação podia sobrepor-se à de imitação”. Pois, como já ressaltou o autor em seus estudos, crianças e adultos têm faculdades de imitação muito grandes, ou outras muito pequenas, mas que todas se submetem à mesma educação, gestada de movimentos de padrões motores, ou até mesmo de atos que vem de fora para dentro, como de um conteúdo de jogo ou de esporte (MAUSS, 2003), ou seja, assim, submetidos à imitação de uma técnica padrão.

Soares et al. (2000) explanam algumas considerações em relação à técnica:

As técnicas devem ser compreendidas como instrumentos necessários de um jogo, de uma série de ginástica, de passos de uma dança etc. Entretanto, cumpre assinalar que, durante a execução, o que prevalece na consciência do executante é o resultado que essas técnicas têm para o sucesso do jogo, da série de ginástica, ou dos passos de dança. (p. 217-218).

Nesta perspectiva apresentada por Soares et al. (2000) é notório que o ensino da técnica necessita ser superado. Pois como exposto, o executante não leva em conta o processo de ensino e aprendizagem da técnica, e sim, prevalece o sentido de apenas obter os resultados dos movimentos que podem servir como trabalho e mercadoria.

Essas condutas refletem na área da Educação Física, afetando também os conteúdos da disciplina, principalmente o conteúdo esporte. Bracht (2005) em seu livro

“*Sociologia Crítica do Esporte*” aborda duas concepções para tratar do esporte, “esporte de alto rendimento ou espetáculo” e “esporte enquanto atividade de lazer”. Ambos sofrem as influências do mundo capitalista, servem como mercadoria para os meios de comunicação. A prevalência de uma crítica desses esportes deriva de que Bracht (2005) considera que não há diferenciação no sentido do esporte, ele será educacional, sendo ele de cunho de alto rendimento ou enquanto uma atividade de lazer. O autor salienta ainda que, é o alto rendimento que está presente na escola.

Bracht (2005) recorda:

O esporte de alto rendimento ou espetáculo, aquele imediatamente transformado em mercadoria, tende, a nosso ver, a assumir (como já acontece em maior escala em outros países, como nos EUA), as características dos empreendimentos do setor produtivo ou de prestação de serviços capitalistas, ou seja, empreendimentos com fins lucrativos, com proprietários e vendedores de fora de trabalho, submetidos às leis do mercado. (p. 18).

Com o esporte sendo produto, a técnica sobressai, os resultados são a mercadoria para obter sucesso. Huizinga (1980) corrobora com sua obra “*Homo Ludens*”, na qual adverte que o esporte produto corrompe uma das características fundamentais do jogo, que é a espontaneidade, o lúdico.

Para Soares et al. (2000) o ensino da técnica vai além, pode alcançar objetivos ademais do executar os movimentos corretamente:

Ensinar um esporte, enquanto conteúdo escolar implica considerar desde os seus fundamentos básicos, os seus métodos de treinamento, o seu “jogar” propriamente dito, até o seu enraizamento social e histórico, passando é claro pela sua significação cultural enquanto fenômeno de massas em nossos dias. Desse modo, o futebol, o voleibol, o basquetebol ou outra modalidade esportiva, deixam de ter um caráter apenas prático e passam a ter um caráter histórico social. (p. 217-218).

Esses apontamentos propostos pelos autores passam a explicar um caráter de ensino mais preocupante em relação e sobre a técnica, se o verdadeiro significado está em alcançar resultados ou envolver-se em todo o processo da técnica. Para Kunz (2006, p. 18) a técnica deve passar por “transformação didático-pedagógica para atender às possibilidades de realização bem-sucedida de todos os participantes do ensino e não apenas de uma minoria”.

Diante das colocações, o professor de Educação Física é a base para a mediação do domínio da técnica no processo de ensino, o que vai gerar problematizações para o



aluno desenvolver ideias/pensamentos/críticas. Porém, Azevedo et al. (2010, p. 247) nos mostra que não é realmente este o propósito quando salienta que através do ensino da técnica “o professor passa a ser reconhecido como um simples executor dos saberes, em que especialistas estabelecem o que precisa ser ministrado nas aulas, e o cotidiano dos docentes não são considerados, levando a uma homogeneização destes professores”. Esta visão de o professor ser um mero executor de saberes do ensino da técnica não seria a finalidade da mesma. Bracht (2000, p. 17) apresenta-nos uma crítica a esse sistema “o que se criticou e se critica então, é a subordinação inconsciente não à técnica enquanto tal, mas à finalidade a qual determinada técnica está a serviço”. Todavia, o professor é exposto a vários cenários, em que suas concepções históricas, sociais, econômicas e demais tendências, influenciam na área de atuação e ensino. Porém, é preciso superar, para estar constantemente num processo dialético de ensino.

## **O CENÁRIO DA PRODUÇÃO: CONCEPÇÕES SOBRE A TÉCNICA NA REVISTA MOVIMENTO**

Com base na Revista Movimento, através dos descritores: Educação Física, Ensino e Técnica; foram encontrados dezoito (18) artigos, dos quais, treze (13) se identificaram com as três (03) categorias de análise. Os artigos selecionados são datados de 2009 á 2017 e serão expostos de acordo com a ordem cronológica na discussão dos mesmos. Com base nestes artigos, foram apresentadas, conforme os autores, concepções relacionadas à técnica.

Frente ao cenário encontrado, começamos com o estudo de Rodrigues e Darido (2008): “*A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais*” que possuiu enfoque em investigar a concepção de técnica esportiva através das tendências sócio-culturais no ensino da Educação Física.

Rodrigues e Darido (2008, p. 138) deixaram claro que “as abordagens sócio-culturais da Educação Física nas últimas décadas vêm tecendo severas críticas na relação entre Educação Física e Esporte, alertando para o seu caráter reprodutivista e conservador“, ou seja, crítica ao padrão tradicional da Educação Física, pela qual o professor comanda, demonstra e os alunos apenas reproduzem os gestos padronizados influenciados pela técnica do movimento. Neste sentido, dentre os autores citados no

estudo de Rodrigues e Darido (2008), Soares et al. (1992) destacaram-se, devido a serem um dos precursores do discurso da técnica numa visão sócio-cultural em que foi expresso na clássica obra intitulada “*Metodologia do Ensino da Educação Física*”, e em relação à técnica, alertam para que o ensino do esporte não se esgote em gestos técnicos.

Concordamos com Soares et al. (1992) quando expõem:

Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui “conhecimento” de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnicos. (p. 71).

Rodrigues e Darido (2008) ainda reforçam que essa técnica não pode ser ensinada imediatamente a todos os alunos, por duas razões principais: primeira, pois a aprendizagem desses gestos exige grande tempo de treinamento; segunda, porque os alunos, culturalmente situados, podem possuir outros interesses de movimentos.

Vejamos Rodrigues e Darido (2008):

As técnicas devem ser compreendidas como um patrimônio a ser transmitido aos alunos, pois são movimentos construídos historicamente, são produtos de uma dinâmica cultural que podem ser preservados. É preciso reconhecer que a técnica, enquanto um dos elementos da cultura corporal de movimento poderá possibilitar aos praticantes a prática autônoma do lazer e a crítica do espetáculo esportivo, desde que assuma o papel de meio e não de fim em si mesmo. (p. 149).

Contudo, Rodrigues e Darido (2008, p. 145) ressaltaram, “defendemos que as informações sobre os gestos técnicos sejam realmente oferecidas após a compreensão do jogo, desde que façam sentido para o aluno. Do mesmo modo, que não haja cobrança exacerbada aos que não conseguirem executar os movimentos no padrão correto”. Com base no estudo, a discussão em relação à técnica, permeia, através da busca dos autores por uma nova visão para compreendê-la, devido a sanar dúvidas subsequentes e deixar claro que “as dúvidas e práticas dos professores não devem mais percorrer o sentido de técnicas sim ou técnicas não, mas o sentido de repensar o lugar ocupado por esses movimentos quando ensinamos esporte, com vistas à formação crítica dos alunos” (RODRIGUES & DARIDO, 2008, p. 151).

Em “*A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais*” de Souza e Baccin (2009), as autoras

trouxeram subsídios teóricos para auxiliar a prática pedagógica por meio do ensino da técnica nas aulas de Educação Física escolar, ressaltaram também, a relação importante que essa deve ter com e entre os conhecimentos das ciências sociais e das ciências naturais.

Para conceituar a técnica as autoras Souza e Baccin (2009) ressaltaram:

[...] da maneira como vem sendo trabalhada no âmbito da Educação Física escolar, busca apenas a especialização de gestos mecânicos, de maneira que o aluno sequer tenha a possibilidade de compreender o processo de construção da mesma. Isso faz com que esse aluno seja apenas um repetidor de gestos mecânicos e não um sujeito participante do processo, pois todo o legado cultural que envolve a construção da técnica não é abarcado no seu processo de apropriação. (p. 134).

Em continuidade, o entendimento de técnica para o referido estudo também se baseia em Souza (2004), em que a técnica:

[...] não deverá restringir-se à simples prática motora e sim enquanto conhecimento elaborado no processo de desenvolvimento humano, científico e tecnológico, com o intuito de desenvolver o domínio do instrumental teórico-prático que os homens e as mulheres produziram na caminhada civilizatória para entender e transformar a natureza, a história, a sociedade e a si mesmos. (p. 92).

Os apontamentos em relação à técnica, destacados pelas autoras acima, nos mostraram, primeiramente uma busca de superação aos gestos padronizados da técnica, e segundo, uma preocupação com o processo de apropriação em relação à construção da técnica.

No estudo *“A dança «en-cena» o outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo”*, de Alves (2009), o autor buscou compreender a alteração perceptiva como indício de outro olhar sobre o corpo na educação.

Em relação à utilização da técnica, Alves (2009) realçou:

O processo criativo na dança, portanto, pode ser considerado como um processo educativo estético, pois permite ao dançarino possibilidades de trabalhar a técnica corporal não como algo posto e imposto frente à passividade alienante de um corpo adestrado, mas, como um agente potencial de criação da linguagem corporal, no traço espontâneo do processamento criativo. (p. 352).

Ainda, corrobora que só “a liberdade é o que permite o lapidar da técnica na impetuosidade do ato performático” (ALVES, 2009, p. 342). Essas contribuições expostas pelo autor mostram a forte identidade e presença da técnica nos mais variados

contextos, mas com a supremacia da visão de pensar a técnica para além de métodos padronizados.

No estudo de Silva et al. (2009) “*A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?*”, o objetivo do estudo foi evidenciar como os graduandos concebem o corpo durante sua formação acadêmica e na sua prática pedagógica. Os autores logo ressaltaram, no início do estudo, que “prováveis discrepâncias vinculadas ao entendimento do que signifique corpo para aqueles que atuam na/com a Educação Física, provém, principalmente, da premissa de que tal fato seja resultante de distintos momentos socioeconômicos e políticos” (SILVA et al., 2009, p. 110). A partir disso, o estudo contou com a realização de questionário com aplicação para 103 graduandos, sendo 56 de primeiro semestre e 47 de últimos semestres de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. Os resultados apontaram que os acadêmicos do curso apresentaram uma visão de corpo ainda marcada por uma tendência técnico-biológica, isto devido á construção histórica da Educação Física, no entanto, surgiram importantes indícios de modificação ou ampliação dessa concepção/visão sobre corpo. A forma de atuação profissional ficou em estar ligada à orientação, nas perspectivas de saúde, estética e técnica.

Nos anos seguintes, os mesmos autores do estudo citado, realizaram outro estudo com algumas alterações, mas levaram em conta os mesmos elementos para saber dos graduandos qual estava sendo a visão deles sobre o corpo, bem como a atuação do professor. Os resultados encontrados em relação ao corpo não foram diferentes do estudo de 2009, já em relação à atuação do professor apenas se trocou a técnica para a nomenclatura de atuação físico-esportiva. Essas demandas, relacionadas ao corpo, ressaltam uma Educação Física evidenciada pelo tradicional, lembrada por sua aptidão física, treinamento e técnicas. E o que isso interfere? Concordamos que os padrões estão sendo expostos e comparados numa visão fechada de acadêmicos que estão se inserindo no mercado, com formações baseadas em movimentos de corpos treinados, resultados esses que necessitam ser superados, para realmente sabermos que alunos queremos formar.

No estudo de Morato et al. (2011), “*A Leitura de Jogo no Futebol Para Cegos*”, explanou-se uma reflexão das diferentes percepções da cegueira, buscando compreender as estratégias utilizadas pelos jogadores na leitura do jogo de futebol para cegos.

Todavia, os autores salientam que “as táticas e técnicas utilizadas para responder as demandas do futebol para cegos, são reconstruções do patrimônio cultural do fenômeno futebol dentro das potencialidades dos jogadores da modalidade” (MORATO et al. 2011, p. 99). Este patrimônio cultural, porém, acarreta em consequências, Ribeiro (2007), apontou:

O futebol é uma instituição social umbilicalmente ligada à história do capitalismo contemporâneo. Logo, não há como pensa-la fora desse contexto. Ele surge como um esporte moderno, de massas e mundializado, desde o processo da expansão capitalista do final do século XIX. A expansão capitalista que reordenou de forma radical as sociedades trouxe consigo transformações tecnológicas, econômicas e culturais, dentre as quais a prática dos esportes como significação de ser moderno e civilizado. Logo, o processo de mundialização do futebol coincide com a expansão civilizatória da cultura capitalista, desde o final do XIX até os tempos atuais. (p. 49).

Em o “*Corpo e política no retorno à democracia no Uruguai (1985-1990): integração da sociedade e continuação da violência*” de Seré e Vaz (2014), os autores percorreram os discursos estatais que tiveram no corpo seu desiderato, alcançando com isso, formas em que a política contemporânea se configura. Analisou-se os documentos elaborados pela Comisión Nacional de Educación Física (CNEF) entre 1985 e 1990, órgão nacional encarregado da promoção e organização de diversas atividades de Educação Física, esporte e recreação no país. Na visão dos autores, as aulas, nas instituições de ensino médio, “se impregnavam dessa dinâmica própria do militar, analisando detalhes, procurando uniformidades, reproduzindo uma estética típica das formações e disposições marciais que procuravam normalizar e moralizar a juventude do país” (SERÉ & VAZ, 2014, p. 155).

Seré e Vaz (2014), ainda apontaram que:

O retorno à democracia no Uruguai, depois de quase doze anos de governo ditatorial, não chegou com uma mudança radical nas formas de articulação entre o corpo e a política. Novidades nas propostas se conjugaram com a renovação de dispositivos, aparentando mudanças, mas também facilitando vias de continuidade entre as formas de governo. (p. 160).

Todavia, as maneiras de governar marcam os períodos vividos e consequentemente influenciam no modo de ser sujeito nas sociedades, os padrões, como exemplo, é uma das influências que o governo impõem aos sujeitos para se ter uma uniformidade de sociedade.

No estudo “*Por uma teoria da Educação Física brasileira na imprensa periódica de ensino, técnica e científica*” de Neto et al. (2014), os autores buscaram identificar as práticas científicas sobre teoria da Educação Física brasileira a partir da imprensa periódica de ensino, técnica e científica, entre 1932 e 2005: Revista de Educação, Revista Educação Physica, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e Revista Motrivivência. Com base nas revistas, as considerações foram estabelecidas de acordo com os anos de publicação, e o que se pode observar, é que a Educação Física adota identidades diferentes de acordo com o autor e o ano. Neto et al. (2014), corroboraram:

Na composição de um corpo de conhecimentos pela e para a Educação Física, o que se percebe é o processo de apropriação e transformação de matérias que confere circularidade cultural a favor de uma pedagogia da Educação Física na época. Dessa cultura em circulação, os intelectuais fazem uso de acordo com os interesses que possuem de significar um lugar para a disciplina Educação Física na escola e de fazer com que outros aderissem aos mesmos ideais de educação. (p. 1485).

Percebemos que, este estudo não apresenta uma concepção da técnica, mas traça a relação da identidade da Educação Física que, por meio desta, a técnica esta inserida. Com isso, as demandas na área, surgem como expostas pelos autores e o conhecimento vai sendo (re) construído de acordo com o que se acredita na Educação Física.

No estudo “*Os Kaingang do ivaí, suas danças e a educação intercultural*” de Boaretto e Pimentel (2015), analisou-se a perspectiva da educação intercultural e o desenvolvimento de danças da etnia Kaingang no seu processo de disseminação cultural. Para entender esse processo é preciso compreender as dimensões existentes, não só do ensino destas danças enquanto gestos corporais, como também de transmissão de suas crenças. Assim, os autores Boaretto e Pimentel (2015) expuseram que:

Ao compreender a dança indígena, compreende-se as dimensões de cada gesto com este ato eficaz que ajuda na constituição da identidade. Neste sentido, nas relações dos mais velhos com os mais jovens, em busca de conhecimento de seus rituais e técnicas corporais, ela ocorreu por meio de uma educação tradicional. (p. 641).

Nesse sentido, é possível percebermos que por trás desta educação tradicional existe muito mais do que o simples ato de reproduzir o conhecimento dos gestos corporais, transmitindo assim, para os mais jovens, todo o conhecimento cultural baseado nas crenças dos povos.

Quando relacionado à Educação Física, Boaretto e Pimentel (2015) apontaram:

A Educação Física transmite conhecimentos da cultura corporal de forma sistematizada. Todavia, pouco se ensina a respeito de práticas corporais afro-indígenas em comparação com a matriz Europeia-Occidental. Ademais, para a educação intercultural acontecer, não basta haver mudança somente nos conteúdos, mas na forma de abordagem, mudança de postura (conhecimento moral, racional) e nos métodos de ensino. (p. 643).

No estudo de Machado, Galatti e Paes (2015), “*Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica*” identificou-se como tem sido o tratamento pedagógico com o fenômeno esporte a partir da perspectiva dos professores e dos alunos do Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), na instituição de ensino não formal no município de Taubaté.

Os autores do estudo realizaram uma entrevista com professores e alunos do programa para saber se as ideias e objetivos do programa coincidiam entre ambos. O que se pode observar de acordo com Machado, Galatti e Paes (2015, p. 414) que os “dados evidenciam maior relação da aprendizagem dos alunos com os conteúdos que os professores afirmam trabalhar e não com as finalidades que os mesmos afirmam ter os projetos sociais”. Os autores ressaltam também, uma importante colocação em relação ao esporte, “com sua ascensão nos meios de comunicação, em especial em sua faceta profissional, vem assumindo um papel de extrema relevância na economia mundial” (MACHADO, GALATTI & PAES, 2015, p. 406). Essa colocação dos autores nos mostra o que Bracht (2005) já elencou em relação ao esporte, que esse, serve, muitas vezes, como uma mera mercadoria.

Ainda, os mesmos autores apontaram em relação às aulas do projeto, que “não basta apenas uma boa planificação de aulas e treinamentos; é necessário ampliar o conteúdo proposto na prática esportiva, valorizando o esporte e estimulando valores e modos de comportamento” (MACHADO, GALATTI & PAES, 2015, p. 406). Nesta perspectiva fica clara a valorização do esporte, que assume papel central, com objetivos distintos ao que se realmente propõem, o processo de apropriação perpassa a simplesmente uma mecanização ao que o mercado requer.

Já no estudo, “*A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes*” de Rodrigues, Paes e Neto (2016), os autores do estudo tiveram como objetivo investigar o processo de socialização

profissional de treinadores de basquetebol de jovens atletas, buscando identificar os saberes apreendidos ao longo do tempo, e analisar a natureza dos processos formativos por trás da apropriação desses saberes.

De acordo com os autores Rodrigues, Paes e Neto (2016) a realidade brasileira dos cursos de formação de treinadores fica a cargo dos cursos de Educação Física ou de Ciências do Esporte, e nesse sentido, destacaram o treinamento como período que prevalecem “valores como esforço, disciplina, comprometimento, responsabilidade, vitória, derrota, seleção, rendimento, entre outros valores que modificam a postura dos antigos treinadores se comparada às dos professores da iniciação” (RODRIGUES, PAES & NETO 2016, p. 514). Nesse caso, traçamos uma crítica a essa consideração, pois os cursos de Educação Física por mais que sofram as influências das crises de identidade da área, devem defender um caráter formador da cultura corporal de movimento, com diversidade de conteúdos e também contar com a prática pedagógica para formar professores e não com o intuito de formar treinadores nos cursos de Educação Física.

Em as “*Possibilidades da educação física no ensino médio técnico*” de Silva, Silva e Neto (2016), o estudo trouxe a reflexão dos autores sobre os desafios e as possibilidades da Educação Física nos Institutos Federais de Educação (IFes), partindo de que os estudantes dos IFes procuram certificação e qualificação profissionalizante nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, restringindo-lhes o acesso à cultura corporal de movimento.

A Educação Física nos IFes, muitas vezes fica à mercê dos sobrepostos objetivos das instituições, Silva, Silva e Neto (2016), ressaltaram que:

Não basta dizer que a EF pode desenvolver seus conhecimentos de forma equalizada com os propósitos da Instituição Educativa. É preciso refletir sobre o modo com que a área concretiza sua ação no interior das escolas, o que significa pensar sobre qual a posição ético-política da área de conhecimento na contribuição para a construção da identidade dos IFes. (p. 330).

Mesmo que se afirme que a Educação Física pode desenvolver o seu trabalho, no que envolve o seu campo de conhecimento, é preciso manter os seus propósitos para que estes não fiquem a mercê dos meios de produção propostos pelas instituições



profissionalizantes. No que se refere a isso, Silva, Silva e Neto (2016) tenham algumas considerações de suma importância:

A Educação e a EF nos IFes, ou seja, a educação técnica, tecnológica e centrada no mundo do trabalho seria incompatível com a Cultura Corporal do Movimento? Em caso afirmativo e conectado a esse entendimento (atrelado aos interesses do mercado de trabalho), há a possibilidade de a EF nos IFes seguir essa “onda”? Em nosso entendimento, a EF, na perspectiva de atender as demandas do mercado de trabalho, centra sua ação pedagógica na aquisição de capacidades físicas para o referido mercado. Nesse sentido, a EF pode ser “reconhecida” como um espaço de conscientização para a construção de estilos de vida saudáveis por parte dos potenciais trabalhadores. A reconfiguração no mundo do trabalho, abordada anteriormente, não demanda a formação de corpos fortes para as fábricas, mas, sim, indivíduos capazes de se readaptar às exigências de um mundo flexível e de uma sociedade em constante transformação. Em um mundo dominado pelas relações virtuais, o trabalho precisa, cada vez menos, estar “amarrado” ao corpo. (p. 332).

Em “*O debate pedagógico sobre a arte do circo na revista *éducation physique et sport (1969-2015)**” de Barragán et al. (2016), os autores apresentam uma análise da produção disponível na Revista *Éducation Physique et Sport (EP&S)* desde 1969 até o ano de 2015. Por meio dessa, os autores trazem o tema da arte circense e ressaltam que a Educação Física tem buscado o conhecimento sobre o circo e dirigido para uma esfera de conhecimento que vai além dos gestos técnicos. Diante disso Crampette (2010) destaca:

Na sua aproximação às artes do circo, a criança se confronta a um duplo desafio: a resolução dos problemas corporais que são propostos (manipular objetos, aceitar desequilíbrios sobre os objetos em movimento, gerenciar a segurança/ risco, abandonar os suportes terrestres, cooperar com outros para construir coletivamente...) e desenvolver a sua imaginação para fomentar a criatividade e o foco da dimensão artística da disciplina. (p. 05).

Barragán et al. (2016, p. 573), enfatizam que “a maioria dos artigos revisados trata do ensino de uma modalidade circense específica (malabares, por exemplo), relacionando alguns aspectos técnicos e didáticos, frequentemente respaldados por experiências já realizadas em sala de aula”. Entrar no mundo do circo não se resume somente em desenvolver as capacidades físicas de expressão. “É também explorar uma dimensão cultural, promovendo o encontro com diferentes obras literárias ou artísticas: pintura, música, cinema” (LEURSON, 2000, p. 30).

Todavia, é notório que o circo está infiltrando-se no conteúdo nos currículos da Educação Física, assim como afirmam os autores no decorrer do artigo acima apresentado. É preciso atentar-se no modo como o circo é tratado como conteúdo, ou

seja, no processo de apropriação há todo um envolvimento, que de certa forma, não nega a técnica dos movimentos, mas busca uma construção adequada deste conteúdo e da utilização da técnica.

No artigo “*As crenças de graduandos em educação física sobre o ensino dos esportes*” de Souza et al. (2017), os autores buscaram analisar as crenças de graduando do primeiro ano do curso de Educação Física sobre o ensino dos esportes. O estudo contou com a participação de quatro (04) graduandos (nomeados de G1, G2, G3 e G4) que passaram por quatro (04) etapas de análises, dentre elas, a entrevista semiestruturada e o planejamento de aula. Essas análises tiveram o intuito de conhecer esses graduandos, bem como também, analisar a suas relações de crenças na área da Educação Física. Quando os autores falam em “crenças”, esses estão se referindo as experiências de vidas dos graduandos, levando em conta o meio e sociedade que estão inseridos.

A partir das crenças dos quatro (04) graduandos, estes, apontaram os gestos técnicos como função primordial nas aulas de Educação Física, ou seja, a técnica, a execução de movimentos corretos e os resultados eram os objetivos das aulas. Percebeu-se isso através de uma das falas dos autores, onde Soares et al. (2017, p. 137) ressaltam, “verificou-se que todos os sujeitos investigados (G1, G2, G3 e G4) promoveram tarefas de aprendizagem do tipo analítica (AN) em suas aulas”. As tarefas analíticas se referem a um tipo de tarefa por meio da qual se prevalece o treinamento repetitivo e isolado das habilidades motoras do contexto do jogo, e de outros elementos da estrutura do esporte, ou seja, ênfase aos gestos técnicos.

Por fim, com base nos artigos apresentados no estudo, foi possível observar que as concepções destacadas sobre a técnica possuem grande proximidade. O que se pode considerar também é o modo como os autores (principalmente os mais atuais) se preocupam com o ensino da técnica, levando em consideração a sociedade em que estamos vivemos e o mundo capitalista em que estamos inseridos, não negando assim, o ensino da técnica, mas sim, buscando um processo para superá-la na área da Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos produzidos através da Revista Movimento, foram encontradas considerações significativas sobre o entendimento da técnica na área de ensino da Educação Física. Nesse sentido, a Revista Movimento se torna, diante disto, um auxílio, abrangendo estudos que discutem as relações da Educação Física, por meio da qual a preocupação com o ensino é manifestada pelos autores que nela publicam. Esta profunda diversidade acarreta no enriquecimento do conhecimento da área, pelo qual os temas e problemas são expostos e discutidos.

O entendimento da técnica encontrado nos estudos perpassou por diversas situações, tanto no contexto histórico, escolar, de treinamento, do mercado de trabalho, e dentre outras ocorrências que os artigos apresentaram. De modo geral, as colocações estudadas lutam por uma “superação” (como chamamos durante o estudo) da técnica, ou seja, ela precisa existir, estar presente, mas o modo de ser utilizada, ensinada, necessita ser superada, visto que estamos em uma sociedade cada vez mais reprodutora de padrões adotados por uma sociedade capitalista que requer mão de obra barata, homens e mulheres que apenas reproduzam e obedeçam aos gestos técnicos. A Educação Física, no decorrer de seu processo histórico, adotou padrões, relacionando a técnica e o ensino com o treinamento, com a seleção de alunos (os mais capacitados), com movimentos perfeitos.

Para Mauss (2003, p. 401) essas expressões são “as maneiras pelas quais os homens, de sociedade a sociedade, de uma forma tradicional, sabem servir-se de seu corpo. Em todo caso, convém proceder do concreto ao abstrato, não inversamente”. E o que se passa é uma imitação prestigiosa, pela qual se imita atos, que se viu efetuar. O ato se impõe de fora, do alto, mesmo um ato exclusivamente biológico, relativo ao corpo.

Contudo, a Educação Física está “acordando” (mesmo que lentamente), a técnica não é mais meio e fim da área, como os estudos nos mostraram, já está se tomando posturas diferentes, não precisamos de alunos que reproduzam, mas sim, que se apropriem, pensem, que exponham suas opiniões, que debatam a sociedade que estamos vivendo, os locais em que estão inseridos, que se reconheçam como sujeitos atuantes e

não sejam mero reprodutores de uma técnica padronizada, pela qual a ordem vem de fora para dentro.

Por fim, diante as buscas nos estudos foi constatado que a preocupação com o ensino da técnica, e também dos gestos técnicos, deve se fazer presente no processo de ensino-aprendizagem, devido a grande diversidade de diferenças individuais, não só de aspecto físico-motor como também de entendimento da percepção sobre a técnica, que pode ser confirmada através dos autores, em que é preciso superar o entendimento da mesma, ou seja, a técnica é importante e deve estar presente sim, tanto no treinamento como na escola ou nas esferas de ensino, mas ela não deve estar centralizada apenas na reprodução desta técnica, e sim, se preocupar com todo o processo de envolvimento, para além de gestos mecânicos, que esteja preocupada com o contexto histórico, social e escolar para aí então termos a verdadeira superação do processo de ensino da técnica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, F. S. A dança «en-cena» o outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 333-354, julho/setembro de 2009.

AZEVEDO, A. M. P. et al. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, outubro/dezembro de 2010.

BARRAGÁN, T. O. et al. O DEBATE PEDAGÓGICO SOBRE A ARTE DO CIRCO NA REVISTA ÉDUCATION PHYSIQUE ET SPORT (1969-2015). **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 567-582, abr./jun. de 2016.

BOARETTO, J. D.; PIMENTEL, G. G. A. OS KAINGANG DO IVAÍ, SUAS DANÇAS E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 633-644, jul./set. de 2015.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 12, p. 14-24, 2000.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução** /Valter Bracht. 3. ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. -136 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 10 de novembro de 1937. Rio de Janeiro, 1937.

BRASIL. Decreto n. 1.212 de 17 de abril de 1939. **Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos**. Rio de Janeiro, 1939.

- CRAMPETTE, C. Découvrir les arts du cirque. **Revista EP&S**, Paris, n. 340, p. 5-7, janv./févr. 2010.
- FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza. UEC, 2002. Apostila.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980 (original de 1938).
- KOLYNIK, C. F. **Educação Física: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.
- KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. **7 ed. Ijuí**: Unijuí, 2006.
- LEURSON, G. Une approche culturelle: dossier les arts du cirque à l'école. **Revista EP&S1**, Paris, n. 97, p. 30-32, 2000.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: INTERLOCUÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. de 2015.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo. Cosac Naify. 2003.
- MORATO, M. P. et al. A Leitura de Jogo no Futebol Para Cegos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 97-114, jul/set de 2011.
- NETO, A. F. Por uma teoria da Educação Física brasileira na imprensa periódica de ensino, técnica e científica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1473-1497, out./dez. de 2014.
- NOZAKI, H. T. Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. – Niterói: UFF, 2004. **Tese de Doutorado** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2004.
- RIBEIRO, L. **A crise da Autonomia no Futebol Globalizado: A experiência Européia**. In: \_\_\_\_\_. (org.). Futebol e Globalização. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007. p. 49 – 68.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 137-154, maio/agosto de 2008.
- RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R.; NETO, S. S. A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO TREINADOR ESPORTIVO COMO UM PROCESSO FORMATIVO DE AQUISIÇÃO DE SABERES. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 509-521, abr./jun. de 2016.
- SERÉ, C.; VAZ, A. F. CORPO E POLÍTICA NO RETORNO À DEMOCRACIA NO URUGUAI (1985-1990): INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE E CONTINUAÇÃO DA VIOLÊNCIA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 151-162, 2014.
- SILVA, A. C. et al. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 109-126, julho/setembro de 2009.

SILVA, M. A.; SILVA, L. O.; NETO, V. M. POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 325-336, jan./mar. de 2016.

SOARES, C, L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. et al. A educação física escolar na perspectiva do Século XXI In: MOREIRA, Wey (Org.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 5ed, Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 211- 224.

\_\_\_\_\_. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, J. R. et al. AS CRENÇAS DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 133-146, jan./mar. de 2017.

SOUZA, M. S.; BACCIN, E. V. C. A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 127-143, julho/setembro de 2009.

SOUZA, M. da S. **Conhecimento teórico-metodológico em esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. 2004.151 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2004.